
A intersectorialidade em saúde mental: Estudos de prevalência

Fernanda de Sousa Soares¹

Bruna Almeida

Faculdade Laboro, MA

RESUMO

O objetivo deste estudo foi buscar a importância da intersectorialidade no atendimento integral em saúde mental. No corpo do trabalho é esclarecido sobre a rede de atenção psicossocial, são trabalhados os termos intersectorialidade e matriciamento, são apresentados dois artigos encontrados na plataforma Scielo e conclui-se apresentando as principais dificuldades encontradas em trabalhar a intersectorialidade.

PALAVRAS-CHAVE: intersectorialidade, saúde mental, articulação.

Através da Portaria Nº 3.088,2011, o Ministério da Saúde institui a Rede de Atenção Psicossocial com a finalidade de gerar, ampliar e articular o atendimento a pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, da qual faz parte os equipamentos chamados Centro de Atenção Psicossocial-CAPS.

Os CAPS funcionam como dispositivos de cuidados humanizado que vem substituir as internações psiquiátricas e seus métodos, criando espaços de convivência e inserção social estendendo até o território do cotidiano do usuário (CFP, 2013).

Esse trabalho acontece através de uma equipe multidisciplinar que considera o paciente não só na sua causa orgânica do adoecimento, mas como um ser biopsicossocial, na prática isso se concretiza através da construção do Projeto Terapêutico Singular, onde discutem e articulam condutas terapêuticas para o paciente e família (MS, 2008).

INTERSETORIALIDADE

Entende-se como uma estratégia que visa integrar as políticas públicas articulando os saberes no planejamento, realização e avaliação às situações de vulnerabilidade. Sobre a intersectorialidade Severo e Dimenstein (2011 apud Scheffer e Silva), relata que com o fortalecimento das redes, a aproximação das políticas sociais, o paciente fica na condição não de doente, mas de um indivíduo que necessita ser compreendido em todas as suas necessidades, um outro termo que se assemelha a intersectorialidade é o matriciamento que configura-se como a construção do projeto pedagógico terapêutico compartilhado entre equipes, por exemplo a

¹ Aluna da Especialização em Saúde Mental e Atenção Psicossocial. E-mail: fsspsico@outlook.com

equipe de saúde mental pode dar suporte especializado a equipe da Atenção Primária nos casos de esclarecimentos diagnóstico; em casos de intervenções psicossociais com grupos etc (Chiaverini D. et al, 2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa realizada por Romagnoli R. Amorim A., intitulada Intersetorialidade em saúde mental: tensões e desafios em cidades do sudeste e nordeste brasileiro, abordou a problemática da saúde mental no Brasil analisando suas práticas na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, Natal e Rio Grande do Norte. Em Natal foram entrevistadas 157 pessoas em situação de rua, foram encontradas uma série de vulnerabilidades inclusive em condições de saúde e que são agravadas pela ausência de políticas públicas.

A comunicação existente entre as equipes é apenas emergencial, esses moradores de rua recorrem sempre a pessoas solidárias vinculadas a ONGS onde buscam ajuda para as situações vivenciadas. Em Belo Horizonte a pesquisa analisou a partir das relações estabelecidas entre o Núcleo Intersetorial Regional enfatizando o modo de gestão de trabalho social entre as políticas setoriais. Os obstáculos encontrados para que aconteçam as ações intersetoriais, já começa no planejamento com a dificuldade de inserir tais ações nos cronogramas institucionais, o desconhecimento por parte das equipes, falta de acolhimento também impedem a intersetorialidade.

As demandas de saúde mental na Atenção Básica, na assistência Social e na Educação é grande e os profissionais não se sentem aptos a lidarem com tais demandas e solicitam ajuda. **O nasf**, conclui-se também que a articulação entre CAPS e Atenção Primária deixa a desejar, o motivo é que o CAPS entende como sobrecarga de trabalho e não como uma articulação necessária ao atendimento do usuário.

Na pesquisa de Scheffer e Silva com o título Saúde mental, intersetorialidade e questão social visou identificar o acesso dos portadores de transtorno mental à rede de atenção e o trabalho intersetorial realizado pela equipe. Sobre a proposta social e educativa aos usuários foi relatado que não há trabalho nessa perspectiva. Os usuários relataram sobre não conhecer nenhuma lei de garantia de seus direitos e sobre o desejo de participar de movimentos sociais e eventos, nos quais são impedidos de participar por preconceito das pessoas.

Ao analisar esses dois estudos com foco na intersetorialidade, conclui-se, que ainda necessita de muito investimento para que realmente aconteça, pois deve partir das equipes de

referência e nos estudos feitos por Romagnoli R. Amorim A, as equipes desconhecem a necessidade de um trabalho em rede; os encaminhamentos são realizados sem contra referência, o outro setor não assume a responsabilidade pela resolução do problema do usuário. Há possibilidades de que o motivo pelo qual os profissionais de saúde mental não assumam responsabilidade por trabalhar a intersetorialidade seja pela sobrecarga que existe para esses profissionais. Na resolução das questões sociais dos portadores de transtorno mental e suas famílias a assistência social seria aliada diária no sentido de fazer um trabalho educativo com as famílias, visto que há equipamentos como os Centros de Referência da Assistência Social dentro dos territórios.

REFERÊNCIAS:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Clínica ampliada, equipe de referência e projeto terapêutico singular** – 2. ed, 2008.

Brasil. **Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011.** Ministério da Saúde ,2011.Disponível em< http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html> acesso em 28.05.2020

Chiaverini D, **Guia prático de matriciamento em saúde mental** / Dulce Helena Chiaverini Brasília,Centro de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva, 2011.

Conselho Federal de Psicologia. **Referências Técnicas para atuação do Psicólogo no CAPS-Centro de Atenção Psicossocial.** Brasília,2013.

ROMAGNOLI R; AMORIM, A. Ana Karenina; SEVERO, **A intersetorialidade em saúde mental: tensões e desafios em cidades do sudeste e nordeste brasileiro.** Rev. Subj. 2017, vol.17, n.3, pp. 157-168. ISSN 2359-0769. Disponível em<<http://dx.doi.org/10.5020/23590777.rs.v17i3.6075>>.Acessado em 01-05-2020.

SEVERO A, DIMENSTEIN M., **Rede e intersetorialidade na atenção psicossocial: contextualizando o papel do ambulatório de saúde mental,** Psicologia :Ciência e Profissão, v31, n3, p640-655,2011.Disponível em:< <http://pepsic.bvsalud.org/>>Acessado em 01-05-2020.

SCHEFFER, G; SILVA, L. **Saúde mental, intersetorialidade e questão social: um estudo na ótica dos sujeitos.** Serv. Soc. Soc. São Paulo, n. 118, p. 366-393, junho de 2014. Disponível em <<http://www.scielo.br/scielo.php>>. acesso em 01-05-2020